# Construindo Conexões: o Grupo Social como Espaço de Desenvolvimento de Habilidades Sociais em Alunos com TEA

Franciene Figueira de Souza[1]; 0009-0009-3685-9515
Luciana T. S. da Costa[1]; 0009-0004-1412-7472

*1 – Unidade Educacional Municipal para Autistas de Resende – UEMAR, Resende, Rio de Janeiro.*
*uemarresende@gmail.com*

**Resumo:** O presente relato de experiência apresenta o desenvolvimento de grupos sociais realizados na Unidade Educacional Municipal para Autistas de Resende (UEMAR), com alunos pré-adolescentes e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), na faixa etária entre 8 e 15 anos. O projeto surgiu a partir da observação de dificuldades relacionadas à comunicação, interação social, construção de vínculos e expressão de sentimentos, vivenciadas pelos alunos em diferentes contextos, especialmente no ambiente escolar. As atividades foram estruturadas por eixos temáticos voltados ao desenvolvimento de habilidades sociais, comunicação funcional, autonomia, reconhecimento emocional e interação com os pares. Entre os temas trabalhados destacam-se: socioemocional, linguagem social, contato visual, proteção corporal e expressão artística por meio da fotografia. As estratégias envolveram atividades lúdicas, debates mediados, recursos visuais, dinâmicas em grupo, relatos de experiências e saídas pedagógicas. Conclui-se que os grupos sociais constituem um importante espaço de aprendizagem, inclusão e desenvolvimento socioemocional para alunos com TEA.

**Palavras-chave**: Transtorno do Espectro Austista. Habilidades Sociais. Inclusão. Comunicação Social.

## INTRODUÇÃO

De acordo com o *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais* – DSM-5-TR (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2023), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por prejuízos persistentes na comunicação e na interação social, associados a padrões restritos e repetitivos de comportamento, que impactam significativamente o desenvolvimento dos indivíduos em diferentes contextos. Entre as principais manifestações do transtorno, destacam-se os déficits no repertório de habilidades sociais, os quais interferem diretamente na qualidade das relações interpessoais e na participação social desses sujeitos.

As habilidades sociais envolvem comportamentos aprendidos que possibilitam ao indivíduo interagir de forma adequada em diferentes situações sociais, como iniciar

diálogos, compartilhar experiências, respeitar turnos de fala, compreender regras sociais, além do sentimento de pertencimento. No contexto do TEA, a limitação dessas habilidades pode resultar em dificuldades de inserção social, isolamento e barreiras no processo de escolarização, evidenciando a necessidade de práticas educativas intencionais que favoreçam o seu desenvolvimento.

Considerando esses aspectos e a partir das observações realizadas com alunos pré-adolescentes e adolescentes acerca de suas dificuldades de comunicação, inclusive entre aqueles que apresentam linguagem verbal, identificou-se a necessidade de desenvolver um projeto voltado especificamente ao trabalho das habilidades de grupo e competências sociais. Além disso, os próprios alunos e seus responsáveis relataram dificuldades vivenciadas no contexto escolar, especialmente relacionadas à comunicação, à construção de amizades, à interação com os pares e à expressão de ideias e sentimentos em situações cotidianas, como responder a questionamentos realizados pelos professores. Assim, no ano de 2024, foram iniciadas as atividades dos grupos sociais.

O projeto tem como objetivos o desenvolvimento de habilidades essenciais à participação social dos alunos, com foco na comunicação funcional, favorecendo formas eficazes de expressão; na interação com pares, estimulando a socialização e a construção de vínculos; na espera de turnos, trabalhando a tolerância e o respeito ao tempo do outro; e na resolução simples de conflitos, incentivando respostas mais pacíficas e adequadas diante de divergências. Também busca promover a expressão adequada de emoções, a participação em atividades coletivas, o fortalecimento da autonomia nas ações diárias e a generalização das aprendizagens para diferentes ambientes e contextos.

De acordo com Zambone e Borella (2025), o desenvolvimento de habilidades sociais em pessoas com TEA favorece avanços na comunicação funcional, interação social, autonomia e participação em diferentes contextos, contribuindo para maior inclusão e qualidade das relações interpessoais.

## RELATO DA EXPERIÊNCIA

Atualmente, os grupos sociais atendem um total de vinte e oito alunos, organizados em duplas, trios ou grupos de até quatro participantes, com faixa etária entre 8 e 15 anos. As atividades são planejadas a partir de eixos temáticos definidos conforme as demandas apresentadas pelos próprios alunos, bem como pelas observações realizadas pela professora responsável durante os atendimentos. As propostas contemplam momentos de reflexão, compartilhamento de experiências, discussão de comportamentos diante de diferentes situações sociais, resolução de problemas cotidianos, partilha e desenvolvimento de estratégias relacionadas às habilidades sociais e comunicativas.

Para melhor compreensão e organização, segue tabela resumida com os eixos já trabalhados:

| **Eixo Temático** | **Objetivo(s)** | **Estratégias e Recursos** |
|---|---|---|
| Socioemocional | Desenvolver a capacidade de identificar emoções em si e nos outros. | Exibição de trechos do filme "Divertidamente", debates mediados, jogos temáticos e vídeos educativos. |
| Eu Sou Autista | Promover a compreensão sobre o Transtorno do Espectro Autista e favorecer o reconhecimento de características pessoais. | Apresentações explicativas, vídeos informativos e debates em grupo. |
| Comportamentos Sociais e Linguagem Social | Desenvolver a iniciativa comunicativa autônoma, o cumprimento social adequado em diferentes contextos e a capacidade de relatar fatos cotidianos com clareza, sequência lógica e detalhamento. | Estímulo ao cumprimento de colegas e profissionais; utilização de cartões com frases iniciadoras; uso de objetos reais, imagens, bandeiras de países da Copa do Mundo e temas de interesse dos alunos para estruturar a fala; relatos de experiências pessoais utilizando microfone físico em sala. |
| Contato Visual | Desenvolver a atenção visual e o engajamento social, utilizando o olhar como ferramenta ativa de comunicação. | Observação detalhada do colega para representação com massinha de modelar; jogos de cartas estruturados para estímulo ao contato visual; dinâmicas de reconhecimento de expressões faciais e tons de voz. |
| Semáforo do Toque | Prevenir possíveis abusos e ensinar conceitos fundamentais sobre consentimento e proteção corporal. | Utilização lúdica e pedagógica das cores do semáforo (verde, amarelo e vermelho) para categorizar os diferentes tipos de toque corporal. |

| | | |
|---|---|---|
| Resende sob os Olhares dos Autistas | Promover inclusão, expressão artística e desenvolvimento cognitivo e socioemocional por meio da linguagem fotográfica. | Aulas práticas em parceria com professor de fotografia do Projeto Confiar, sobre uso de câmera de celulares e tablets; exercícios de captação de imagens; saídas pedagógicas em pontos históricos e turísticos de Resende; exposição pública das fotografias e entrega de certificados. |

Os eixos temáticos apresentados norteiam o planejamento das intervenções realizadas nos grupos sociais, possibilitando que os conteúdos sejam revisitados, ampliados ou reorganizados de acordo com as demandas observadas durante os atendimentos. As propostas desenvolvidas priorizam experiências práticas, interativas e contextualizadas, favorecendo oportunidades de participação social, comunicação e construção coletiva de aprendizagens em um ambiente estruturado e acolhedor.

Foto – Fachada da UEMAR tirada por aluno




Fonte: Arquivo da própria unidade referente ao eixo temático “Resende sob o olhar dos autistas”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências desenvolvidas nos grupos sociais demonstraram que intervenções planejadas e direcionadas ao desenvolvimento das habilidades sociais podem favorecer significativamente a comunicação, a interação social, a autonomia e a participação dos alunos com TEA em diferentes contextos.

As atividades realizadas possibilitaram não apenas a ampliação do repertório comunicativo e social dos participantes, mas também o fortalecimento da autoestima, do sentimento de pertencimento e da expressão de emoções e vivências cotidianas. Além disso, os grupos sociais configuraram-se como espaços seguros de troca, acolhimento e construção coletiva de aprendizagens.

Observou-se ainda que o uso de estratégias lúdicas, visuais e concretas favoreceu maior engajamento dos alunos, respeitando suas individualidades, interesses e formas de comunicação. Nesse sentido, o projeto reforça a importância de práticas pedagógicas inclusivas e intencionais que promovam oportunidades reais de interação social e desenvolvimento integral.

Por fim, considera-se que iniciativas como essa contribuem para o fortalecimento da inclusão escolar e social de alunos com TEA, evidenciando a necessidade da continuidade e ampliação de projetos que valorizem as potencialidades, singularidades e formas de expressão desses estudantes.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR *(*Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*)*. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

ZAMBONI, Monithielly Regina; BORELLA, Douglas Roberto. Treinamento de habilidades sociais para alunos com transtorno do espectro autista (tea). Revista Contemporânea, [S. l.], v. 5, n. 3, p. e7631, 2025. DOI: 10.56083/RCV5N3-020. Disponível em: https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/7631. Acesso em: 19 maio. 2026.